

DA TEORIA A PRÁTICA: DE UMA ATIVIDADE AVALIATIVA A UMA EXPOSIÇÃO MUSEOLÓGICA.

ANDRÉA CUNHA MESSIAS¹; DANILO AMPARO RANGEL²;
DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA³

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – andreacmessias@hotmail.com 1*

²*Universidade Federal de Pelotas² – drangeldanilo@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas³ – danielmvsouza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho destina-se a relatar o processo de concepção de uma exposição museológica surgida no âmbito da disciplina Introdução à Sociologia, pertencente à matriz curricular do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas – RS. A partir de reflexões teóricas construídas em sala de aula, tendo como suporte teórico as contribuições dos sociólogos clássicos e contemporâneos, a turma foi desafiada pelo professor responsável da disciplina a montar uma exposição virtual, utilizando plataforma blogger ou similar, que fosse capaz de dialogar com os públicos a respeito das manifestações e protestos populares que ocorreram no Brasil dentre os anos de 2013 e 2016.

Os resultados obtidos com a atividade avaliativa serviram de motivação para a concepção de uma exposição museológica sobre a mesma temática, que atuará de forma a promover o diálogo sobre as questões abordadas, além de demonstrar que exposições museológicas podem servir para a promoção da função social dos museus (PRIMO, 1999). Dessa maneira, o trabalho final será exibido de forma itinerante em espaços públicos de Pelotas e cidades circunvizinhas.

Assim como o que aconteceu na teoria, pretende-se alargar os debates sobre o discurso expositivo com o objetivo de demonstrar que a construção do conhecimento é resultante de um contínuo processo de trocas entre as pessoas (FREIRE, 2015), e que uma exposição museológica configura-se como um espaço de promoção de diálogos e de estranhamentos, e não de um ambiente de imposição de verdades ou de manutenção de públicos passivos (CURY, 2005). Pretende-se também ressaltar que a Sociologia é uma ciência que auxilia o desenvolvimento do pensamento crítico e contribui para que as reflexões das exposições museológicas sejam feitas de forma mais aprofundadas.

2. METODOLOGIA

A construção da presente proposta resultou do desenvolvimento da disciplina mencionada, a qual teve como metodologia de trabalho a pesquisa bibliográfica, tendo como referência básica para o desenvolvimento do pensamento crítico a leitura de autores que pesquisam pensadores clássicos e contemporâneos da sociologia, em textos que buscavam discutir como as obras de Auguste Comte, Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber, da Escola de Frankfurt, Pierre Bourdieu e Michel Foucault, contribuíram para a construção da Sociologia e para seu desenvolvimento enquanto disciplina. Ainda, convém citar a leitura do livro de Maria da Glória Gohn, "Manifestações e protestos no Brasil: correntes e contracorrentes na atualidade" (2017), que trata diretamente da

análise dos eventos ocorridos no período em que se desenvolve a pesquisa, proporcionando conhecimento mais aprofundado do universo pesquisado.

Na sequência, deu-se a pesquisa documental em espaços da internet, que foi utilizada enquanto procedimento para a criação das plataformas digitais que compunham a avaliação final da disciplina. Sendo assim, com base na direção escolhida pelos discentes, foram utilizados materiais produzidos pelos *mass media*, por mídias alternativas, por pesquisadores ligados a universidades, canais do Youtube, fazedores de memes e afins, e além destas próprias produções dos movimentos envolvidos nas manifestações e protestos do período, como o Movimento Passe Livre, Movimento Brasil Livre, entre outros.

Após avaliação das plataformas digitais criadas pelos alunos o docente da disciplina escolheu representantes para que, em um trabalho conjunto, pudesse ser concebido o projeto da futura exposição, etapa esta que está sendo desenvolvida, atualmente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de formação do blog e de concepção da futura exposição percebemos que o pensamento positivista e sua crença na ordenação científica e social como forma de promoção do progresso ainda está muito presente na maioria dos museus. Através de um olhar crítico nota-se que muitos espaços museológicos, em seus mais variados processos, adotam o conhecimento científico enquanto único caminho a ser trilhado. Além disso, verificou-se que os museus costumam consolidar a própria visão da instituição como a única a ser seguida, atitude que reforça o senso comum de que os museus são templos de verdades eternizadas, ideia que se pretende ajudar a desconstruir com a futura ação expositiva ora proposta. A partir da leitura crítica de texto que cita a obra de Durkheim, percebemos que as intuições sociais encontraram na força coercitiva e no fortalecimento da consciência coletiva, as “soluções” para a manutenção da unidade social. Partindo desse pressuposto, observamos que, assim como a igreja, a escola e a família, o museu também pode ser um espaço de “manipulação” social.

Durante o estudo sobre a vida e a obra de Karl Marx observamos a importância do autor no processo de entendimento da sociedade capitalista. Na tentativa de compreender o que se passava na época em relação aos avanços tecnológicos e o surgimento das diferenças sociais entre burguesia e proletariado, Marx define a luta de classe como mola propulsora das transformações sociais. A partir dela, seria possível promover uma revolução em prol de uma sociedade realmente igualitária e livre, na qual a força de trabalho humano não seria uma mercadoria que fomentasse as discrepâncias sociais. O estudo acerca do sentido e forma da luta de classe foi importante para a análise e interpretação dos movimentos sociais brasileiros analisados, e suas ações no contexto sócio-político entre 2013 e 2016. Tal análise contribuiu para reforçar a ideia de que é necessário considerar a consciência de classe como um fator primordial para promover mudanças na sociedade, cuja ausência fomenta a alienação ideológica (GIANNOTTI, 2005).

Ao analisar as inúmeras manifestações e protestos ocorridos no período elencado e, recorrendo ao estudo de Weber (GOMES, 1991) com o intuito de compreender as diferenças de pensamentos e a “ação social” desenvolvida pelos

“coxinhas” e “mortadelas”¹ durante o período analisado, percebeu-se que as condutas adotadas potencializaram a naturalização das diferenças entre os participantes, de forma a construir a imagem de um Brasil polarizado. Foi possível perceber, também, que a mídia brasileira transparece tendências ao fortalecimento de relações de dominação e de exclusão social, conforme demonstraram as inúmeras notícias amplamente veiculadas pelos meios de comunicação no período analisado.

O contexto político brasileiro existente durante o período analisado, resultou em uma divisão entre a “direita” e à “esquerda”; numa luta entre “coxinhas” e “mortadelas”. O futuro trabalho expositivo pretende instigar os públicos a pensar a quem interessa esta divisão no país? Quem lucra com tudo isso? Quem são os atores envolvidos na criação dos discursos que engendram esses eventos? Como a participação popular toma a decisão de apoiar ou não algum destes lados? Esses eventos são manifestos ou grandes carnavais para aqueles que participam dos atos na rua? Como estes contribuem aos jogos políticos?

A concepção da futura exposição museológica comunga com o pensamento bourdiano em relação à importância dada ao atrelamento da teoria à prática, favorecendo a construção do pensamento museológico crítico no qual o tecnicismo deixou de ser a única vertente balizadora das ações em museus. Ao se permitir “pensar” a Museologia, se oportuniza a abertura de um campo para reflexões que contribui para modificar o contexto museológico, proporcionando aos museus a possibilidade de se tornarem um fórum de debates e não mais um espaço de disseminação autocrática de verdades, que faziam dos públicos meros consumidores culturais.

4. CONCLUSÕES

A realização dos estudos permitiu perceber que é importante contribuir para que as exposições museológicas possam vir a ser espaços de debates, de estranhamentos e de transformação de ideias. É preciso tirar os públicos da zona de conforto, instigá-los a pensar e a perceber que museus não devem se locais de consolidação de identidades forjadas para promover a perpetuação de uma estrutura social preconceituosa e excludente. Enfim, é preciso garantir que os museus realizem a sua função social, para isso a Sociologia (mas, não somente ela) tem demonstrado ser uma grande aliada. Como reflexão final do presente trabalho e como problemática desencadeadora do futuro projeto expositivo, pergunta-se: a quem interessa um público incapaz de refletir sobre a sua própria realidade social?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANDAU, J. Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial: memória, tradição e identidade. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.1., n.1., jan/jun, 2009.
- CASTRO, A. M. de; DIAS, F. D. **Introdução ao Pensamento Sociológico: Durkheim, Weber, Marx, Parsons**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

¹ Denominação que ficou popularmente conhecida a partir de 2013 para distinguir grupos de inclinação político-ideológica de “direita” e “esquerda”.

- CURY, M. X. Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. In: História, Ciências, Saúde. Volume 12 (suplemento), p.365-380. Rio de Janeiro, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GIANNOTTI, J. A. Curso de Filosofia Positiva: Lição I. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p.3-39.
- _____. Émile Durkheim, **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1983.
- _____. Karl Marx. Coleção **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 2005.
- GOMES, C. Os Economistas. In: Coleção **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- GOHN, M. G. **Manifestações e protestos no Brasil – Correntes e contracorrentes na atualidade**. São Paulo, editora Cortez, 2017.
- LE GOFF, J. **Documento/Monumento**. In: História e Memória. Campinas: Unicamp, 1996.
- MOGENDORFF, J. R. Escola de Frankfurt e seu legado. **Revista Verso e Reverso**, São Leopoldo, vol. 26. n. 63. p. 152 – 159. 2012.
- PRIMO, J. S. **Pensar contemporaneamente a museologia**. Lisboa: Centro de Estudos de Sociomuseologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 1999. Disponível em: <http://www.minomicom.net/old/signud/DOC%20PDF/199901104.pdf> Acessado em junho de 2015.
- SANTOS, M. C. **Encontros Museológicos: reflexões sobre a Museologia, educação e o museu**. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/DEMU, 2008.
- SILVEIRA, G.; ROCHA, A. **O poder simbólico**. Novo Hamburgo: Editora Feevale. 2006.
- SOUZA, D. M. V. Considerações acerca de alguns aspectos teóricos e conceitos-chave presentes na obra de Michel Foucault. **Askésis**, v. 3, n. 1, Rio de Janeiro, p. 170 –180. 2014.
- VARINE, H. de. **As raízes do futuro**. O patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Trad. Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2013.